

# As 20 Grandes Ideias que mudarão o mundo em 2020



2019 M12 11

Reportagem original de  
Isabelle Roughol.

*Em 2019, vivenciamos inovações tecnológicas surpreendentes, decisões políticas tumultuadas e um ambiente de trabalho exaustivo.*

**O final do ano, no entanto, é a época perfeita para desacelerar e refletir.**

**Todo mês de dezembro, os Editores do LinkedIn olham atentamente para seus feeds e procuram dezenas de colaboradores para identificar as grandes ideias que moldarão o ano seguinte.**

**Que conversas serão importantes para a comunidade profissional?**

**Em 2020, um tema está prestes a surgir: após uma década de profundas mudanças, os profissionais estão avaliando e questionando o mundo que construíram e os seus valores.**

**São questões como:**

**O capitalismo está funcionando como deveria?**

**Como nos comportaremos como habitantes do planeta?**

**Por que transformamos em heróis os fundadores de empresas de tecnologia?**

**Será que colocamos o trabalho em uma posição muito alta?**

**Não podemos prometer que acertaremos em tudo, mas nos mantemos transparentes: no ano passado tivemos um acerto de 58% em nossas previsões de 2019 — como mostra o colega George Anders.**

**Esse foi o melhor índice que já obtivemos, algo que, portanto, nos habilita a tentar outra vez.**

**Também o convidamos a se juntar a nós nesta tentativa destemida de espiar o futuro.**

**Que grande ideia você acha que surgirá no próximo ano?**

**Compartilhe nos comentários ou publique um post, artigo ou vídeo no LinkedIn com a hashtag #BigIdeas2020.**

**Agora, conheça as nossas 20 grandes ideias para 2020.**

**1. O benefício mais desejado no trabalho será o tempo.**

O trabalho flexível não é mais um subsídio concedido a alguns funcionários; é uma demanda de todos. A geração Z e os millennials estão liderando o caminho ao estabelecer uma nova relação com o escritório, **de acordo com reportagem de Claire Cain Miller e Sanam Yar, do New York Times.** Experimentos com uma semana de trabalho de quatro dias estão se espalhando pelo mundo: **A Microsoft tentou** no Japão, enquanto o Partido Trabalhista britânico **prometeu isso em seu manifesto eleitoral.** Empregadores do setor privado em experimentos de pequena escala contam que **um expediente mais curto não prejudica os resultados — pelo contrário.**

**“A boa vontade pode compensar para os empregadores”, diz **John Pencavel**, professor de economia em Stanford que estudou a relação entre a duração da jornada de trabalho e a produtividade.**

**“Menos horas de trabalho talvez não comprometa a produtividade. Menos horas de trabalho pode envolver menos custo de mão de obra.**

**Empregadores e funcionários se beneficiam com isso.”**

**Quem pode ser beneficiar com isso são as mães, que historicamente sofreram com remuneração mais baixa e menos chances de promoção em decorrência da opção por um trabalho flexível.**

**Entre mulheres com formação acadêmica avançada que**

deixaram seus empregos, 69% teriam permanecido na empresa se os empregadores tivessem oferecido opções de trabalho mais flexíveis, **de acordo com a pesquisa** do Boston Consulting Group.

O fundamental é envolver os funcionários na busca de maneiras de trabalhar com mais eficiência, diz **Charlotte Lockhart**, CEO da organização de advocacia The 4 Day Week. Sua empresa de serviços financeiros, a Perpetual Guardian, **reduziu a semana de trabalho de seus 240 funcionários na Nova Zelândia de cinco para apenas quatro dias.**

“Todos querem se sentir valorizados no trabalho, mas isso não deve prejudicar os

outros aspectos da nossa vida”, pondera Lockhart.

“Nossas vidas pessoais estão sendo prejudicadas, e estamos começando a reconhecer isso.”

## **2. A guerra entre as plataformas de streaming ficará ainda mais sangrenta.**

“Em 2020, mais dinheiro será gasto em programas com roteiros originais do que em toda a década dos anos 90”, conta o professor de marketing da NYU **Scott Galloway**. “Em 100 anos, olharemos para esta era e concluiremos que a forma de arte que a define será a televisão”. Este ano, a Apple e a Disney lançaram serviços



para competir com os players já estabelecidos: Netflix, Amazon e Hulu; HBO Max, Peacock (da NBC) e Quibi seguirão seus passos em 2020. “A (Netflix) corria sozinha na frente e, **de repente, o que vemos é uma Olimpíada**”, diz Galloway. “As empresas mais criativas e com os melhores recursos do mundo estão todas investindo neste negócio.”

Os consumidores podem precisar assinar mais serviços à medida que o catálogo cresce, mas a concorrência vai forçar a redução dos preços. “Os 12,99 dólares (da Netflix) pareciam o negócio mais vantajoso do mundo”, ressalta Galloway. O Apple TV+ foi lançado por apenas 5 dólares por mês. Os serviços de

streaming são sedutores para a Apple, Amazon ou Disney, ele explica. Eles promovem a fidelidade do consumidor e oferecem oportunidades de monetização em parques de diversões, bonecos de ação, iPhones ou entregas da Amazon Prime. A Netflix ainda tem a vantagem de ser pioneira, mas para players muito semelhantes ou para o Hulu — que não têm negócios auxiliares e precisam pagar uma taxa para Apple, Amazon ou Google para chegarem aos nossos dispositivos — a guerra do streaming está prestes a ficar sangrenta.

**3. Uma nova contagem regressiva da mudança climática já começou.**

**De greves escolares até a “Extinction Rebellion”, de Greta Thunberg ao “New Deal” Verde, a pressão pública envolvendo a crise climática aumentou em 2019 de uma forma que, francamente, não prevíamos. Agora, a contagem regressiva final para 2030 começa.**

**Na próxima década, 184 países precisam cumprir os compromissos de redução de emissões, que assumiram em Paris cinco anos atrás, a fim de manter o aumento da temperatura global abaixo de 2 °C.**

**Mas essas promessas não estão sendo cumpridas. Em primeiro lugar, os cientistas agora alertam que uma meta de 1,5 °C é mais factível. Ativistas esperam que a**

**cúpula da COP26 das Nações Unidas em Glasgow em novembro próximo ajude a corrigir os rumos.**

**“Glasgow será o grande marco no aumento das expectativas”, explica Oli Brown, cientista ambiental e membro associado da Chatham House. Manter a pressão será fundamental, acrescenta sua colega Laura Wellesley: “Se observarmos um aumento contínuo da preocupação pública pelo clima e pelo consumo, estaremos preparando o terreno, potencialmente, para alguns compromissos bastante ambiciosos”.**

**4. Os governos podem ter que tratar a recapacitação**

## **profissional como um novo ensino básico.**

**Passamos anos estimando quantas vagas de nossos empregos seriam roubadas pelos robôs. Agora é hora de pensarmos em como as pessoas vão viver nessa nova realidade e entender os detalhes da recapacitação constante da força de trabalho. Existem três opções, explica [Jason Wingard](#), Reitor da Escola de Estudos Profissionais da Universidade de Columbia: Os trabalhadores estarão entregues à própria sorte em um modelo de prestação de serviço, as empresas investirão para manter seus talentos atualizados e na folha de pagamentos... ou os**

**governos assumem essa responsabilidade.**

**“Temos que fazer algumas perguntas importantes: é nossa responsabilidade garantir que nossa sociedade esteja preparada?”, pergunta Wingard. Para prepararem os trabalhadores para a Era Industrial, as nações construíram uma infraestrutura de Ensino Fundamental e Médio. Agora, os governos podem precisar fazer algo semelhante para a educação de adultos. E Wingard estuda essa opção. “Precisamos ter o que costumava ser chamado de faculdade comunitária, mas de uma forma que prepare as pessoas continuamente”, ela opina. “Se você, como cidadão, está pagando seus**

**impostos e disposto a se desenvolver e a adquirir novas competências, reciclagens profissionais devem ser disponibilizadas gratuitamente para você e com o objetivo de torná-lo um profissional mais qualificado para o mercado de trabalho”. É uma questão de soberania e competitividade, ele ressalta. Pessoas e empresas podem atravessar fronteiras para encontrar talento ou oportunidades; os países, no entanto, ficam para trás.**

## **5. Falaremos mais abertamente sobre saúde mental no local de trabalho.**

**A depressão e a ansiedade custam à economia global 1**

trilhão de dólares a cada ano, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Para os empregadores, esse é um problema real de retenção de talentos e, para os funcionários, uma necessidade crescente. Iniciada por uma nova geração, essa conversa é urgente, mas ainda tímida. “Grandes empresas temem não estar preparadas para lidar com o impacto dessa conversa de forma segura para os negócios e para os funcionários”, relata Aaron Harvey, fundador da Made of Millions Foundation. Harvey publicou um guia sobre saúde mental no local de trabalho depois de, como funcionário, decepcionar-se com o que via, e iniciou a campanha



**#CaroGerente** (#DearManager, no original em inglês) nas redes sociais, para motivar as pessoas a falarem sobre o assunto.

A promoção da saúde mental no local de trabalho, no entanto, gera questões de privacidade, exposição legal e discriminação. A psicóloga clínica **Ellen Hendriksen** recomenda que, por razões legais, apenas funcionários iniciem a conversa. E devido ao estigma que ainda existe, os funcionários devem primeiro avaliar a cultura da empresa em que trabalham para decidir se há riscos em revelarem seus problemas de saúde mental. “A abordagem deve contar com uma política de divulgação e um plano” com acomodações razoáveis,

**argumenta Hendriksen. “É importante não apresentar os problemas de saúde mental como um quebra-cabeça que seu chefe precisa consertar.” Os gerentes podem dar o exemplo, sendo francos sobre as suas próprias dificuldades. Para construir uma cultura de apoio, com confidencialidade, é fundamental ter um plano que permita acomodações e benefícios iguais aos da cobertura para questões de saúde física. “Em vez de atuarem como protetores ou juizes, aconselho os empregadores a agirem como defensores do tema”, ela conta.**

**6. O século asiático começará sob nuvens escuras.**

**Em 2020, as economias asiáticas serão mais fortes do que todo o resto do mundo somado pela primeira vez desde o século XIX. A Ásia também abrigará mais da metade da classe média do mundo. O centro de gravidade do mundo está, sem dúvida, mudando para o Oriente. Mas este século asiático pode começar instável: o Fundo Monetário Internacional alertou que o crescimento na Ásia pode desacelerar, com a China perdendo força, tensões entre o Japão e a Coreia e Hong Kong paralisado por protestos.**

**No último trimestre, o crescimento da Índia caiu ao seu ritmo mais lento desde 2013.**

**A desaceleração do crescimento na Ásia testará o sistema capitalista, alerta **Esther Duflo**, economista do MIT e ganhadora do Prêmio Nobel de 2019.**

**“China e Índia têm liderado a retirada de muitas pessoas da pobreza nos últimos 30 anos”, explica ela.**

**“Em um mundo em que as desigualdades explodem e os ricos estão ficando mais ricos, uma verdade é que os muito pobres também estão ficando mais ricos.**

**Se a China e a Índia desacelerarem e deixarem de fazer isso, essa será uma grande questão para a legitimidade de todo o projeto do capitalismo.”**

## **7. Dissecaremos o que significa comer carne.**

Alternativas à carne já estão ganhando adeptos entre os consumidores e **fazendo inimigos no setor** — diversos estados agrícolas nos EUA, por exemplo, aprovaram leis que limitam apenas aos produtos de origem animal o uso de palavras como “carne”, “hambúrguer” ou “leite”.

O setor de pecuária tem feito propostas semelhantes ao Congresso americano e à Comissão Europeia. O assunto não é trivial: o mercado de alternativas à carne poderá chegar a US\$ 140 bilhões no final da década, **segundo estimativas do banco de investimento Barclays.**

**E qual será o fator realmente revolucionário nos próximos 10 anos? A chegada da carne cultivada em laboratório, como carne de gado, suína ou de frango produzida a partir de células animais e sem abate. “A chegada da carne cultivada é uma ameaça muito maior para o setor de pecuária, que agora tenta organizar-se para enfrentá-la”, diz [Laura Wellesley](#), pesquisadora de alimentos na organização Chatham House. Enquanto isso, ela acrescenta, “as empresas de carne de laboratório têm como alvo aqueles que consomem carne, assim como os freezers e os balcões frigoríficos de carne nos supermercados.**

**Elas não querem que seu acesso a essas áreas ou bases de clientes seja prejudicado.”**

## **8. O capitalismo estará no banco dos réus.**

**“O sistema que faz o capitalismo funcionar bem para a maioria das pessoas está quebrado.”**

**Não, essa citação não vem da pré-candidata democrata Elizabeth Warren; é de um artigo viral do LinkedIn de Ray Dalio, gestor de fundos de hedge e bilionário americano.**

**“O mundo está se aproximando de uma grande mudança de paradigma”, alerta Dalio.**

- Uma primeira saída: O capitalismo reformará a si**

mesmo, como prometido na **declaração** de agosto, assinada por 181 CEOs **proeminentes**. As empresas devem atender às necessidades de todas as partes interessadas, abandonar o curto prazo e trabalhar para melhorar a sociedade, não apenas lucrar com ela, escreveram os membros da Business Roundtable, uma organização sem fins lucrativos baseada em Washington. A ganância não serve mais a ninguém. As empresas adotarão essa mentalidade por conta de um crescente corpo de evidências de que o bom comportamento corporativo contribui para o resultado final, diz **Alex**



**Edmans**, professor de finanças na London Business School. “A responsabilidade corporativa não é um extra opcional”.

- **Uma segunda solução: Os eleitores —e os governos que eles elegem — assumirão o controle dessa questão. Em 2020, nem mesmo uma plataforma profissional pode evitar falar sobre política. Na campanha presidencial dos EUA, a questão dos ricos e pobres voltou a ser o centro das atenções. Warren e seu colega pré-candidato Bernie Sanders não ficaram impressionados com a declaração da Business Roundtable,**

**considerando-a uma retórica vazia. “Precisamos ver alguma substância para compensar o cinismo” aconselha Jim O'Neill, economista e ex-ministro conservador do governo britânico. A reforma “não precisa acontecer por meio dos governos, mas eu suspeito fortemente que é a única maneira de acontecer”, acrescenta ele. “Negócios vivem de acordo com regras, e as regras não são suficientemente rígidas.**

**9. O reconhecimento facial se tornará mais onipresente e mais controverso.**

**A tecnologia de reconhecimento facial parece estar em toda parte nos dias de hoje. Ela é utilizada para determinar a intenção do comprador em uma casa de espetáculos na Austrália, para registrar a presença de trabalhadores em um escritório na Indonésia e até para supervisionar a atenção das crianças em idade escolar na China. Um algoritmo de reconhecimento facial tornou-se o recrutador em algumas das maiores empresas dos Estados Unidos. A tecnologia está em uso em pelo menos 17 aeroportos nos EUA, enquanto o governo francês está preparando um aplicativo para smartphone que exige que os cidadãos façam login facial para acessar uma variedade**

**de serviços públicos. A China requer escaneamento facial para a aquisição de uma linha telefônica, e a Huawei comercializa com entusiasmo a sua tecnologia de reconhecimento facial para cidades africanas.**

**Essa transformação ocorria com pouco debate público, até que manifestantes de Hong Kong deram destaque a essa questão. "Se não traçarmos um limite, essa tecnologia invasiva se tornará uma parte onipresente de nossas vidas, com efeitos devastadores para a liberdade humana", diz Evan Greer, vice-diretora da ONG que advoga por direitos digitais Fight for the Future Luta. Críticas como a de Greer apontam para questões de segurança de dados, ameaça**

**às liberdades civis e perda de privacidade. Os defensores dessa tecnologia, por outro lado, apontam para conveniência e maior segurança. Se e como usar o reconhecimento facial estará em debate público em 2020. “ Estamos em uma encruzilhada onde as decisões políticas que tomamos como sociedade determinarão se a tecnologia será usada em prol da liberdade ou da opressão”, diz Greer.**

## **10. A era do empreendedor absoluto irá acabar...**

**O colapso da WeWork lembrou a todos que uma empresa precisa ter mais do que uma boa história para contar. O professor de marketing da**

**NYU Scott Galloway prevê um declínio de 50% no valor de “empresas unicórnio” de capital fechado em 2020. “As empresas de consumo que se apresentam como empresas de tecnologia SAAS (software como serviço) substituíram lucros e margens por visão e crescimento”, diz ele. Ele as apelidou de incineradoras, empresas que **queimam dinheiro para comprar crescimento** sem nenhuma perspectiva de obter margens operacionais positivas. O fraco IPO da Uber foi o alerta — e o caso do WeWork foi a confirmação — de que o mercado financeiro não será seduzido por fundadores carismáticos e pela narrativa esperta que conquistou os investidores, explica Galloway.**

**Segundo ele, o capital retomará o controle da situação.**

## **11. Mas os investidores não deixarão de amar os unicórnios totalmente.**

**A narrativa de estouro da bolha é sedutora, mas não tem respaldo em dados, argumenta **Anand Sanwal**, CEO da plataforma de inteligência financeira CB Insights.**

**Claro, haverá um escrutínio mais minucioso para avaliações bilionárias, que irão além de manchetes lisonjeiras, especialmente vindo de funcionários de tecnologia que não querem ficar de mãos vazias como os do WeWork ficaram, ele explica.**

**No entanto, há simplesmente um excesso de capital em busca de uma oportunidade. Há muitos setores em busca de transformação para que o fenômeno dos unicórnios termine. “Sim, algumas empresas ruins serão financiadas.**

**Essa é a natureza do jogo”, explica ele. “São as poucas empresas que sobrevivem que realmente transformam as coisas.”**

**Quanto a qualquer esperança de que a cultura mude, ele aponta para Travis Kalanick. O controverso fundador da Uber levantou US\$ 400 milhões com um investidor também controverso para uma empresa que apresenta exatamente as mesmas**



questões éticas e legais da Uber.

“Se você for um fundador que já fez dinheiro para seus investidores no passado, ainda será financiado”.

## **12. Um novo tipo de fundador de startup irá emergir.**

O cansaço geral com negócios construídos por avaliações bombásticas e fantasiosas se espalhou pelo mercado.

Isso abre espaço para uma nova raça de equídeos na cena das startups: as zebras.

A fundadora e CEO da consultoria Hearken **Jennifer Brandel**, co-autora de "The Zebra manifesto" ("O manifesto da zebra"), explica: as zebras são startups

**dedicadas a resolver problemas do mundo real, construindo negócios sustentáveis e lucrativos que crescem em um ritmo gerenciável, recusando os ciclos habituais de rodadas de financiamento.**

**“Elas se baseiam em valores, que vão além do ‘crescer rápido e sair de cena’”, diz ela. Fundadores de empresas zebra são basicamente mulheres e empreendedores de minorias que ficaram de fora do modelo de capital de risco por anos.**

**Agora, eles **simplesmente não estão interessados** em entrar no jogo dos unicórnios.**

**Eles não são empreendedores em série buscando a primeira chance de vender suas**

empresas e lucrar com opções de ações.

“Os unicórnios são as maiores organizações sem fins lucrativos já vistas”, diz Brandel.

“Acho que as pessoas estão começando a enxergar mais claramente.”

## **13. A transformação social passará pelo empreendedorismo.**

No **segundo país mais desigual** do mundo, a busca de soluções para nossos problemas sociais é urgente.

Melhorar a qualidade de vida das comunidades mais pobres do Brasil será feito cada vez mais, segundo explica **Edu Lyra**, fundador da rede Gerando Falcões, por meio da

**"transformação de dentro pra fora; construindo impacto a partir da escassez".**

**O sucesso do produtor [Konrad Dantas](#), da KondZilla, tanto em seu canal no YouTube como na série *Sintonia*, feita em parceria com o Netflix, já mostrava que as comunidades brasileiras estão conseguindo contar as suas histórias e mostrar a sua arte.**

**"As favelas passaram a ser produtora de conteúdo e não apenas espectadora de shows", diz Lyra.**

**O ponto de inflexão agora é apoiar mais inovações, desde novidades tecnológicas como novos modelos de negócio que começam a emergir.**

**“Tem empreendedor no morro criando impressora 3D com sucata.**

**Estamos também criando soluções inovadoras e não apenas recebendo ajuda.**

**O mundo precisa olhar pra isso e entender um lugar de acelerador desta transformação que vem do empreendedorismo que está na periferia."**

**14. Sua capacidade de foco será a sua competência mais importante.**

**Se você já se pegou percorrendo seu feed do Instagram sem pensar, sem nem mesmo se lembrar de como chegou lá, não está sozinho.**

**Em um estudo da plataforma de aprendizado Udemy, dois terços dos trabalhadores**

admitiram olhar para seus telefones por pelo menos uma hora durante o dia de trabalho. O custo disso é alto para empresas e funcionários.

“Cada vez que os funcionários pegam seu telefone ou tendem a se distrair, o trabalho deixa de ser feito”, alerta **Brian Solis**, autor de ‘Lifescale: How to Live a More Creative, Productive, and Happy Life’ (Equilíbrio de vida: como ter uma vida mais criativa, produtiva e feliz).

“Isso está tendo um impacto incrível e pouco estudado na produtividade, criatividade e felicidade dos funcionários.”

Surpreendentemente, existem poucas pesquisas sólidas sobre o assunto, mas **alguns estudos** estimam que o custo para a produtividade chegue a

**muitas centenas de bilhões de dólares somente nos EUA.**

**“Embora as distrações não sejam necessariamente sua culpa, elas são sua responsabilidade”, escreve Nir Eyal, autor de “Indistractable: How to Control Your Attention and Choose Your Life” (Indistraível: como controlar sua atenção e escolher sua vida”).**

**Eyal oferece estratégias que podem ajudar você a recuperar seu foco: domine seus gatilhos internos, planeje seu dia, faça pactos consigo mesmo ou com seus amigos. Ah, e controle seus gadgets.**

**15. A mudança climática será o principal tema para proprietários, investidores e seguradoras de imóveis.**

**Em novembro, um cliente da gigante imobiliária americana Redfin desistiu de comprar uma casa em um bairro nobre de Houston, conta o CEO [Glenn Kelman](#). A franquia do seguro contra inundações para a propriedade era alto demais. Essa é uma das formas bastante reais pelas quais as mudanças climáticas estão remodelando a nossa geografia urbana.**

**“Essa tornou-se uma questão muito pessoal para as pessoas que tentam vender suas casas, e definitivamente se transformou em uma ansiedade generalizada para quem compra esses imóveis”, diz Kelman.**



**“Mesmo que os políticos não tenham precificado esse risco, os mercados já o fizeram”.**

**Investidores institucionais estão pressionando os gestores de ativos a precificar o risco climático de seus ativos, explica **Emilie Mazzacurati**, CEO da empresa de inteligência de mercado Four Twenty Seven.**

**A propriedade corre risco de inundação ou incêndio? As franquias dos seguros vão aumentar? E quanto aos impostos locais? **A região perderá população e empregos?** A exposição do setor de seguros é um grande 'elefante na sala', acrescenta ela. **Nas regiões onde as seguradoras não se arriscam mais, os governos podem****

**intervir com programas de seguros substitutos.**

**“O problema, quando você faz isso, é que está enviando o sinal errado”, ressalta Mazzacurati.**

**“Você está transferindo o risco para o governo, o que é bom para proteger indivíduos, mas não é sustentável se houver risco de todas essas casas serem queimadas repetidamente”.**

**A alternativa é abandonar algumas áreas e deixar a natureza tomar conta: nações insulares do Pacífico se mudaram, os governos estaduais de Nova York e Flórida estão comprando imóveis de proprietários em áreas propensas a inundações e o País de Gales está**

desapropriando uma vila inteira.

**16. Previsões sobre uma nova recessão global irão diminuir — mas não desaparecerão totalmente.**

Embora a década seguinte à Grande Recessão tenha sido boa para as economias desenvolvidas, em termos estatísticos já passou da hora de outra contração global. Isso aumenta a ansiedade entre economistas, legisladores e empresários.

O momento exato da próxima recessão é uma incógnita; na lista de **Big Ideas do ano passado**, achamos que ela viria no fim de 2019 ou em 2020 (ainda não podemos dizer que erramos).

Personalidades influentes, como o Presidente do Federal Reserve dos EUA **Jerome Powell** e a sua ex-presidente **Janet Yellen** veem um crescimento moderado contínuo na maior economia do mundo até 2020. **Christine Lagarde**, a nova presidente do Banco Central Europeu, também disse em setembro que **sua perspectiva básica não inclui uma recessão global**, embora o crescimento seja “mediocre” e haja uma “grande ameaça” no atual conflito comercial entre os EUA e a China. **Simon Thorp**, diretor de investimentos da Aperture Investors, está **preocupado** que instrumentos tradicionais de estímulo, como cortes nas taxas de juros e programas de compra de

títulos, sejam menos capazes de estimular os investimentos na próxima crise.

E para aqueles que planejam com antecedência, **aqui está um gráfico útil** do que poderia desencadear a próxima recessão global quando ela chegar com tudo.

## **17. Os reguladores irão atrás das Big Tech sob novos ângulos.**

Deveríamos estar vivendo uma era de inovação, com setores de rápido crescimento atraindo centenas de novos empreendimentos. Entretanto, isso não acontece, diz o professor de marketing da NYU **Scott Galloway**. “Duas vezes mais startups estavam sendo criadas durante o

**governo Carter do que hoje”,  
ressalta.**

**“E a razão é que os setores  
que mais crescem em nossa  
economia — equipamentos de  
tecnologia, redes sociais,  
pesquisa e comércio  
eletrônico — estão sob o  
controle de uma ou duas  
empresas.”**

**Uma ação antitruste poderia  
resolver isso, diz Galloway.**

**Esse processo começará na  
Europa, acrescenta ele.  
Enquanto as grandes  
empresas de tecnologia  
mantêm seus amigos em  
Washington, observamos a  
tentativa da França de impor  
um imposto sobre as receitas  
das empresas de tecnologia —  
a ideia já é recebida com  
ameaças de tarifas  
retaliatórias pelos EUA.**

De Londres, **Azeem Azhar** também vê a regulamentação chegando, mas de maneira desordenada:

“Não acho que será coerente, será algo mais precipitado — o que é um bom começo”.

Nos EUA, **idades e estados** estão liderando o movimento antitruste.

Em 2020, o foco mudará para o impacto da tecnologia nas pequenas empresas.

As empresas locais têm sido cada vez mais forçadas a usar Google, Amazon e Facebook para alcançar clientes.

Mas essas mesmas plataformas foram acusadas de minar concorrentes menores, **alterando algoritmos de pesquisa e reduzindo o tráfego na web.**

**“ O gigantismo dessas empresas, juntamente com a integração generalizada dessas plataformas [...] levantam questões que devem interessar a quem se preocupa com acesso a mercados, privacidade de dados, desenvolvimento de pequenas empresas, empreendedorismo e inovação”, explica Nydia Velázquez, presidente do Comitê de Pequenas Empresas da Câmara dos Deputados dos EUA, em uma declaração em novembro.**

**18. O mundo enfrentará uma escassez global na enfermagem.**

**Países no mundo inteiro estão enfrentando uma escassez de profissionais de saúde.**



**Essa necessidade é particularmente elevada nos países de baixa e média renda (como o Brasil), onde a estimativa de déficit é de 18 milhões para os próximos 10 anos.**

**No entanto, há sinais de que 2020 — o ano em que fundadora da enfermagem Florence Nightingale comemoraria seu 200º aniversário — será o ano que a Organização Mundial de Saúde está chamando de O Ano dos Enfermeiros e Parteiros.**

**Enfermeiros e parteiros serão responsáveis por cerca da metade do déficit projetado para profissionais de saúde na próxima década.**

**A OMS está planejando um grande esforço para promover**

**formação, treinamento e apoio no trabalho para enfermeiros, algo muito maior do que apenas preencher uma lacuna crítica na força de trabalho.**

**“Como 70% da força de trabalho global em saúde é feminina, empregos para profissionais de saúde são empregos para mulheres”, explica o Diretor Geral da OMS **Tedros Adhanom Ghebreyesus.****

**“Portanto, em outras palavras, investir em profissionais da saúde paga um dividendo triplo: para a saúde, para o crescimento econômico e para a igualdade de gênero.”**

**19. A neurociência será a aliada de empresas de tamanhos variados.**

**Há uma série de gatilhos mentais utilizados com a intenção de aumentar as vendas.**

**São desde o uso inteligente da aversão à perda até o apelo ao sentimento de nostalgia.**

**Segundo Camila Farani, presidente da G2Capital e jurada do Shark Tank Brasil, "em um mundo cada vez mais digital e movido por dados, a ciência e as empresas ainda têm muito a evoluir no entendimento sobre como o cérebro humano se comporta em relação ao consumo".**

**Grandes companhias já são mestres em criar situações que estimulam o inconsciente e provocam a tomada de decisão.**

**A Amazon, por exemplo, fez isso com sua loja física**

**Amazon Go ao oferecer uma experiência de compra sem atrito; Apple e Samsung apelam à narrativa da novidade para conseguir uma legião de fãs antes mesmo do início das vendas de seus produtos.**

**A mudança é que agora técnicas desse tipo ficarão mais sofisticadas e estarão ao alcance de negócios médios e pequenos.**

**"Vejo o uso da neurociência pelos negócios como uma possível próxima grande onda, que certamente tem tudo para decolar em 2020.**

**E não apenas por parte das grandes corporações: qualquer tipo e tamanho de empresa pode se beneficiar dessa nova ciência.**

**Basta ter a capacidade de enxergar quais são os gatilhos que melhor impactam seus clientes”.**

## **20. Vamos questionar o valor do trabalho em si.**

**Uma ideia central conecta a maior atenção que estamos dando ao trabalho flexível, à semana de trabalho de quatro dias, à saúde mental no trabalho e também a outras tendências crescentes no local de trabalho: talvez o trabalho tenha sido um falso ídolo desde o princípio.**

**A Europa sempre teve suas dúvidas, mas mesmo as nações mais obcecadas pelo trabalho estão questionando uma cultura sempre ativa e centrada em realizações.**

**Membros da classe rica dos Estados Unidos começaram a fazer planos para se aposentar mais cedo, enquanto os trabalhadores chineses estão começando a se rebelar contra o modelo 9-9-6 (trabalho das 9h00 às 21h00, seis dias por semana).**

**“Essa geração está realmente atenta à energia que dedicam ao trabalho e à que dedicam a qualquer outro aspecto de suas vidas”, observa o CEO da Redfin Glenn Kelman.**

**Os líderes precisam se adaptar se esperam atrair e manter os melhores talentos.**

**Kelman tem sentimentos dúbios em relação a essa mudança.**

**Ele cresceu na cultura de “saco de dormir debaixo da sua mesa” do Vale do Silício.**

**“Essa obsessão por produtividade, crescimento e competitividade apenas estimulou todas as novas gerações a provar seu valor trabalhando o tempo todo”, diz ele.**

**Poderia ser destrutivo, mas também produziu resultados para os indivíduos e para os países.**

**Essa ânsia toda diminuiu.**

**“Parte disso são apenas os frutos da abundância, e outra parte é um ceticismo mais profundo sobre o capitalismo”, afirma.**

**“Apenas precisamos fazer com que o capitalismo funcione melhor, para que as pessoas se dediquem mais”.**

**Ou talvez nossos valores estejam evoluindo, e isso não é problema.**

